

TRIAGEM AUDITIVA EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA INCLUSIVA DO DF: ESTUDO COMPARATIVO TEA E NEUROTÍPICOS

Autores : FARIAS, GA; CIPRIANO, CDR; MOURA, AO; CELESTE, LC; MARTINS-REIS, VO; ARAUJO, LM; CAVALCANTE, DL; QUEIROZ, AM; SILVA, IMC.

Instituição: Universidade de Brasília

Estado: Distrito Federal

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que se define por comprometimentos na interação e comunicação social, afetando as relações interpessoais, além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades¹. Em relação ao processamento das informações sensoriais a audição revela-se como a mais afetada, visto que cerca de 90% dos autistas podem apresentar anormalidades sensorio-perceptuais², sendo a hipersensibilidade uma das mais evidentemente alteradas com maior prevalência no TEA³.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo comparar achados audiológicos e hipersensibilidade auditiva em crianças no TEA e neurotípicas.

METODOLOGIA

Foram selecionadas 20 crianças, sendo 10 no TEA, inseridas em escola inclusiva da rede pública do DF, matriculadas em turma regular com monitor ou em turma especial; e 10 neurotípicas de mesmo sexo e idade foram selecionadas, variando de 6 a 11 anos de idade.. Foi realizado exame de Emissões Otoacústicas por Produto de Distorção (EOADP), com equipamento Otoread da Interacoustics, e Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo (ASPA), que inclui as provas de localização sonora, memória sequencial verbal (MSV) com 3 sílabas e memória sequencial não verbal (MSNV) com 4 instrumentos. As crianças foram avaliadas separadamente, em ambiente reservado e silencioso na própria escola, gerando desconforto mínimo à criança e ao funcionamento da escola.



Imagem 1. Exame de EOADP



Imagem 2. Prova de MSV da ASPA.



Imagem 3. Prova de MSNV da ASPA.

RESULTADOS

- ❖ A análise descritiva com média, desvio padrão e valores mínimo e máximo de amplitude e sinal/ruído, nas frequências de 2 KHz, 3 KHz, 4 KHz e 5 KHz
- ❖ A análise ANOVA comparando as medidas médias com as variáveis sexo, idade, orelha e grupo (TEA e neurotípico), mostrou que os dados não apresentam diferenças significantes;
- ❖ Verificada associação significativa entre os resultados da triagem comportamental da ASPA e o grupo (TEA e neurotípico) com $p < 0,05$ para todas as provas.
- ❖ Apenas uma menina no TEA apresentou emissões otoacústicas ausentes para mais de 2 frequências e também não conseguiu respostas nas provas da ASPA.
- ❖ Um menino neurotípico apresentou emissões otoacústicas ausentes na orelha direita.

Amplitudes e Relação Sinal/Ruído nos grupos TEA e Controle

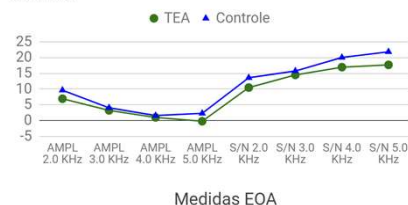


Gráfico 1. Valores médios de amplitude e relação sinal/ruído nos grupos TEA e Controle

CONCLUSÃO

As emissões otoacústicas, quando presentes, apresentaram valores acima do esperado para a faixa etária, parecendo haver falha no processo de modulação das emissões. No entanto, não houve diferença estatística entre as EOA no TEA e neurotípicas, somente na ASPA. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado, devido a sua relevância estatística da avaliação comportamental entre as populações.

REFERÊNCIAS

- 1 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-V. 1st ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- 2 Machado, F., Palladino, R., Lewis, D., & Cunha, M. Surdez e transtornos do espectro do autismo: reflexões sobre a avaliação fonoaudiológica para o diagnóstico diferencial. 2016 março. Distúrbios da Comunicação, 28(1). Recuperado de <http://ken.pucsp.br/dic/article/view/23157>.
- 3 Gomes E, Pedroso FS, Wagner MB. Hipersensibilidade auditiva no transtorno do espectro autístico. 2008 outubro-dezembro. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 20(4): 279-84. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61355>. Comunicação, 1997